



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS**  
Campus Poços de Caldas



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
(PRONATEC)**

**AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO AMBIENTAL**

**Campus Poços de Caldas**

**Botelhos**

**2014**

Ministério da Educação  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS  
GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Marco Antonio de Oliveira

REITOR DO IFSULDEMINAS  
Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO  
José Jorge Guimarães Garcia

PRÓ-REITOR DE ENSINO  
Marcelo Simão da Rosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
**Mauro Alberti Filho**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
**Marcelo Bregagnoli**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
Cléber Ávila Barbosa

**IFSULDEMINAS – Conselho Superior**

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

**Sérgio Pedini**

Representante da SETEC/MEC

**Mário Sérgio Costa Vieira**

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus

**Luiz Carlos Machado Rodrigues, Walner José Mendes e Ademir José Pereira**

Representante Corpo Docente

Luiz Flávio Reis Fernandes, José Pereira da Silva Jr, Tarcísio de Souza Gaspar

Representante Corpo Discente

Adolfo Luís de Carvalho, Oswaldo Lahmann Santos e Dreice Montanheiro Costa

Representante Técnico Administrativo

Maria Inês Oliveira da Silva, Débora Jucely de Carvalho e Cleonice Maria da Silva

Representante Egresso

Marco Antônio Ferreira, Tales Machado Lacerda e Leonardo de Alcântara Moreira

Representante das Entidades Patronais

Alexandre Magno de Moura

Representante das Entidades dos Trabalhadores

Andréia de Fátima da Silva e Everson de Alcântara Tardelli

Representante do Setor Público ou Estatais

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Raul Maria Cássia

**IFSULDEMINAS – Diretor Geral do Campus**

Campus Poços de Caldas

**Josué Lopes**

Equipe organizadora do Projeto Pedagógico do Curso

**Rosinei Diogo de Almeida**

Coordenador do Curso

**Hugo Renan Bolzani**

Formação: Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental (2008). Especialização em Gestão Ambiental em Municípios (2010). Especialização em Geografia, Meio Ambiente e Ensino (2010).

Mestrado em Engenharia Urbana- Área: Gestão/Saneamento Ambiental (2011).

Experiência profissional: Possui experiência principalmente nas áreas gestão ambiental, saneamento ambiental e controle da poluição.

**Roberto Carlos Vital**

Formação: Graduação Licenciatura em Geografia (2002). Especialização em Educação Empreendedora (2010).

Experiência profissional: Possui experiência em educação empreendedora, educação ambiental e sustentabilidade corporativa.

## SUMÁRIO

<b>1. Dados da Instituição.....</b>	<b>5</b>
<b>2.Dados Gerais do Curso.....</b>	<b>5</b>
<b>3.Justificativa da oferta do curso.....</b>	<b>6</b>
<b>4. Objetivos do Curso.....</b>	<b>7</b>
4.1 Objetivo Geral.....	7
4.2 Objetivos Específicos.....	7
<b>5. Pré-requisito e Mecanismo de Acesso ao Curso.....</b>	<b>7</b>
<b>6. Perfil de Formação Profissional e Áreas de Atuação.....</b>	<b>8</b>
<b>7. Público Alvo.....</b>	<b>8</b>
<b>8. Organização Curricular.....</b>	<b>9</b>
8.1 Indicadores Metodológicas.....	9
8.2 Matriz Curricular.....	9
8.3 Prática Profissional.....	10
<b>9. Componentes curriculares.....</b>	<b>10</b>
<b>10. Atendimento a Pessoas com Deficiência ou Transtornos Globais.....</b>	<b>20</b>
<b>11. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....</b>	<b>21</b>
<b>12. Critérios e Procedimentos de Avaliação.....</b>	<b>22</b>
<b>13. Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....</b>	<b>24</b>
<b>14. Perfil do Pessoal Docente e Técnico.....</b>	<b>24</b>
14.1 Quadro dos Docentes Envolvidos com o Curso.....	24
14.2 Quadro Administrativo.....	24
<b>15. Certificados e Diplomas.....</b>	<b>25</b>
<b>16. Laboratórios de Informática.....</b>	<b>25</b>
<b>17. Instalações e Equipamentos.....</b>	<b>25</b>
<b>18. Avaliação do Curso.....</b>	<b>25</b>
<b>19. Avaliação do projeto.....</b>	<b>26</b>
<b>20. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>26</b>

## 1 – Dados da Instituição

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas

<b>CNPJ Reitoria</b>	10.648.539/0001-05
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais / Campus Poços de Caldas
<b>Endereço</b>	Rua Cel. Virgílio Silva, 1723 – Vila Nova
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Poços de Caldas/MG – 37.701-113
<b>Responsável pelo curso</b>	Hugo Renan Bolzani
<b>e-mail de contato e Telefone</b>	E-mail: <a href="mailto:hugo.bolzani@ifsuldeminas.edu.br">hugo.bolzani@ifsuldeminas.edu.br</a> Fone: (35) 9181-6595 Roberto Carlos Vital E-mail: <a href="mailto:vital-prof@hotmail.com">vital-prof@hotmail.com</a> Fone: (35) 8711-7538, (32) 9151-1355
<b>Site da Instituição</b>	<a href="http://www.ifsuldeminas.edu.br/pocosdecaldas">www.ifsuldeminas.edu.br/pocosdecaldas</a>

<b>Razão Social</b>	Escola Municipal Isaura Vilela Brasileiro
<b>Esfera Administrativa</b>	Prefeitura Municipal de Botelhos
<b>Endereço</b>	Praça Gabriel Botelhos, 140
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Botelhos/ MG/ 37720-000
<b>Site</b>	<a href="http://www.botelhos.mg.gov.br">www.botelhos.mg.gov.br</a>
<b>Responsável</b>	Ronyelle Ribeiro de Souza

## 2 – Dados gerais do curso

<b>Nome do curso</b>	Agente de Desenvolvimento Socioambiental
<b>Programa/Proposta</b>	PRONATEC/13912
<b>Previsão de Início e Término</b>	De 19 de março de 2014 a 02 de junho de 2014
<b>Eixo tecnológico</b>	Ambiente e Saúde
<b>Características do curso</b>	(x ) Formação Inicial ( ) Formação Continuada ( ) PROEJA Ensino Fundamental ( ) PROEJA Ensino Médio

<b>Número de vagas por turma</b>	25
<b>Frequência da oferta</b>	Conforme demanda
<b>Carga horária total</b>	160 horas

### **3 – Justificativa da oferta do Curso**

A sustentabilidade social é um dos mais importantes setores para mudança nos programas da sociedade. O modo de vida pós-capitalista levou não apenas o homem, mas também o próprio espaço urbano a degradações.

A desigualdade social, o uso excessivo de recursos naturais por uma parte da população são fatores extremamente combatidos no âmbito da sustentabilidade social.

O agente de desenvolvimento socioambiental, é o profissional que atuará nas comunidades implementando ações sociais e ambientais de forma coletiva e integrada a fim de contribuir para a solução dos problemas locais e na indução de mudanças nas realidades econômicas, sociais e ambientais.

Hoje, o profissional que atua nesta área tem um mercado de trabalho promissor desempenhando uma função importante no âmbito do desenvolvimento sustentável.

Segundo o panorama do mercado a formação de agentes socioambientais com visão crítica e aptidão para atuar nas diferentes etapas e funções do processo de planejamento, implantação e implementação de projetos socioambientais e ações educativas ganha importância. O agente desenvolverá e articulará ações que envolvam os principais atores locais, tanto do poder público (federação, estados e municípios) quanto das organizações não governamentais e do setor privado.

É considerando o cenário apresentado e visando atender à necessidade do mercado em suprir a escassez de pessoal qualificado que a implantação do curso foi concebida. Além de ampliar as parcerias e intercâmbios interinstitucionais e convênios com instituições que possibilitará cada vez mais o fortalecimento da Instituição na região, cumprindo seu papel social de melhoria da qualidade de vida da população regional. O resultado esperado além do processo ensino-aprendizagem, também incentivará a permanência dos trabalhadores no município de Poços de Caldas.

### **4. Objetivos do Curso**

#### **4.1 Objetivo Geral**

Capacitar o cidadão para atuar nas comunidades, planejando e implementando ações socioambientais de forma coletiva, a fim de contribuir para a resolução dos problemas locais e na indução de mudanças nas realidades socioambientais e econômicas.

#### **4.2 Objetivos Específicos**

Formar profissionais para atuar nas comunidades que estão inseridos, na captação de recursos e gestão dos mesmos para um desenvolvimento socioambiental compreendendo:

- Tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde;
- Ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental. Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde/doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais;
- Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais;
- Ética, biossegurança, processos de trabalho em saúde, políticas públicas ambientais e de saúde, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

#### **5– Pré-requisito e Mecanismo de Acesso ao Curso**

Jovens e adultos a partir de 16 anos com Ensino Fundamental completo. O mecanismo de acesso dar-se-á por pré-matrículas realizadas pelo demandante – Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais e posteriormente por cadastro online (segunda chamada).

#### **6-Perfil de Formação Profissional e Áreas de Atuação**

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar situações-problema, provocando nas comunidades, por meio do diálogo, a reflexão sobre riscos e vulnerabilidades socioambientais, a fim de fomentar a busca por soluções pertinentes ao seu contexto de atuação;

- Interagir com a comunidade no reconhecimento de seu potencial, a fim de mobilizá-la para a consecução de objetivos comuns;
- Elaborar projetos socioambientais contextualizados, utilizando e desenvolvendo ferramentas apropriadas, no intuito de desenvolver ações de melhoria local;
- Viabilizar recursos por meio do reconhecimento de possíveis parceiros para implementar as ações desenvolvidas;
- Implementar projetos socioambientais capazes de mudar efetivamente as realidades locais com os recursos disponíveis.

## **7- Público Alvo**

De acordo com o art. 3º da Resolução 4 de 16 de março de 2012.

- I- estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II- trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;
- III- beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;
- IV- pessoas com deficiência;
- V- povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e
- VI- públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa Formação do PRONATEC.

## **8. Organização Curricular**

### **8.1 Indicadores Metodológicas**

A metodologia de ensino deverá priorizar a participação do aluno, tanto nas aulas teóricas, como nas aulas de campo e de laboratório. O professor deverá utilizar, aperfeiçoar e/ou desenvolver procedimentos metodológicos como:

- Trabalho individual e em grupo; elaboração de trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- Realização de atividades de cunho científico; elaboração de projetos multidisciplinares; visitas



técnicas;

-Desenvolvimento de projetos e demais ações que promovam o conhecimento científico e tecnológico.

## 8.2 Matriz Curricular

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Aula Inaugural	2h
Ética, Cidadania e Relações Interpessoais	6h
Meio Ambiente e Sustentabilidade	8h
Educação Ambiental: princípios, práticas e bases teóricas	8h
A Degradação do Meio Ambiente	16h
Questões Socioambientais, Globais e Locais	16h
Sistemas de Gestão e Planejamento Ambiental	16h
Responsabilidade Social	16h
Saúde e Meio Ambiente	16h
Economia e Meio Ambiente	16h
Governança e participação	16h
Projetos socioambientais: interfaces com outros atores sociais, ferramentas de gestão e captação de recursos	16h
Prática Profissional	8h
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b>	<b>160h</b>

## 8.3 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo Desenvolvida no Ambiente de Aprendizagem

O contato do aluno com a prática deve ser planejado considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática realizada simultaneamente por toda a turma acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvam a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados.

Cabe ao professor do curso organizar situações didáticas para que o aluno busque, através do estudo individual e em equipe, soluções didáticas para os problemas que simulem sua realidade

profissional. A articulação entre a teoria e prática, assim como, das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

## 9. Componentes Curriculares

**Disciplina:** Aula Inaugural

**Ementa:** Apresentação do PPC, horário, regras, controle de frequência/ausência, avaliações.

**Carga Horária:** 2h

**Disciplina:** Ética, Cidadania e Relações Interpessoais.

**Ementa:** Conceito e Questões Éticas.

**Carga Horária:** 6h

### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia, São Paulo: Editora Ática, 2005.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril, [199?]. (Os Pensadores).

### **Bibliografia Complementar:**

REALE, Miguel. Introdução à Filosofia. 4.ed. São Paulo: Saraiva 2002.

GIANOTTI, J. A. Moralidade Pública e Moralidade Privada. In: NOVAES, A. (org.). Ética. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1988.

GALLO, Silvio. Ética e Cidadania: caminhos da filosofia. Campinas: Papirus, 1997.

ALVES, João Lopes. A Ética e o Futuro da Democracia. Lisboa. Ed.Colibri.

**Disciplina:** Meio Ambiente e Sustentabilidade.

**Ementa:** Conceito de meio ambiente; Conceito de Sustentabilidade; Histórico e Conceitos

Ambientais Emergentes em Sustentabilidade; Mudanças Climáticas; Biodiversidade; Ética e Cidadania; Desenvolvimento Sustentável; Processos Produtivos e Sustentabilidade; A questão Ambiental Sob o Enfoque Econômico; O Ambiente na Constituição Federal e Sua Regulamentação; Indicadores de Sustentabilidade.

**Carga Horária:** 8h

**Bibliografia Básica:**

BELLEN, H.M. V. Indicadores de Sustentabilidade: uma Análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGC, 2006, 253p.

CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J.P.R. & OLIVEIRA, J.A.P. Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós- Rio 92. 2.ed. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; 2004. 469p.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Nosso Futuro Comum/ Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento 2 ed. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991, 430p.

**Bibliografia Complementar:**

CHAUVEL, Marie Agnes e COHEN, Marcos. Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: desafios da nossa era. Rio Janeiro. Mauad. 2009.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Economia, Meio ambiente e Comunicação. Garamond. 2006.

RIBEIRO ANDRÉS, Mauricio. Ecologizar. Brasília. Universia. 2009. 4ª. Ed.

SERÔA da MOTA, R., Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais, IPEA, Brasília, 1998.

VIEIRA, P.F. e WEBER, J. (orgs). Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 3a.ed. São Paulo: Editora Cortez. 2002. 500 p.

**Disciplina:** Educação Ambiental: princípios, práticas e bases teóricas

**Ementa:** População, Meio ambiente e Desenvolvimento: cenário histórico da sociedade global e nacional; População, Meio Ambiente e as Contradições do Avanço Tecnológico; A dimensão Política e Cultural da Educação Ambiental; Legislação Federal, Estadual e Municipal no Âmbito Educacional. O Papel da Educação Ambiental na Educação Formal, na Empresa e no Meio Rural e Urbano; Planejamento Participativo; Recomendações para a Prática de Educação Ambiental; A Educação Ambiental e a Participação Comunitária na Conservação dos Recursos Naturais: a contextualização sócio cultural; Agenda 21.

**Carga Horária:** 8h

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria Executiva. Diretoria de Educação Ambiental. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Philippe Pomier Layrargues (coord.) Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

BRUGGER, Paula. Educação ou Adestramento Ambiental 2.ed. Ver. E amp. Florianópolis: Livraria e Ed. Obra Jurídica LTDA, 1994-1999.

CARVALHO, I. C. M. A. Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CASCINO, F. Educação Ambiental: Princípio, História, Formação de Professores. São Paulo: Senac. 3 ed. 2004.

DIAS. G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia. 9 ed. 2004.

Gestão Ambiental no Brasil. Republica Federativa do Brasil. Ministério do Meio Ambiente. 2002.

HAROLDO TORRES e HELOISA COSTA (Org). População e Meio Ambiente – debates e desafios. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2000.

LANFREDI, GERALDO FERREIRA. Política Ambiental: busca de efetividade de seus instrumentos – 2 ed. rev, atual e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

PAUL E. LITTLE. Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis, Brasília, DF: IIEB, 2003.

**Disciplina:** A Degradação do Meio Ambiente

**Ementa:** Aspectos Políticos, Econômicos e Legislativos da Avaliação de Impacto Ambiental; O Planejamento e as Fases da Avaliação; Metodologia do Diagnóstico Ambiental; A Previsão de Impactos Sobre os Meios Físico e Biológico: medidas mitigadoras dos efeitos negativos; A Marca dos Seres Vivos Sobre o Meio; O Impacto do Homem e Mecanismos de Degradação Antrópica; O Estudo dos Fenômenos de Degradação; Riscos e Calamidades; O Monitoramento; Elaboração e Análise de Relatórios; Uso Sustentável de Recursos Naturais.

**Carga Horária:** 16h

**Bibliografia Básica:**

BARROS, R. T., CHERNICHARO, C. A. L., HELLER, L. SPERLING, M.. Manual de Saneamento e Proteção Ambiental Para os Municípios, volume II, Saneamento. Belo Horizonte: FEAM, 1995, 225p.

BRITISH STANDARD INSTITUTION (Inglaterra). Specification for Environment Management Systems- BS- 7750, Londres: BSI, 1994 v.1.

BRUSCHI, D. M., RIBEIRO, M. A., PEIXOTO, M. C. D. P. SANTOS, R. C. S., FRANCO, R. M. F. Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios, volume I, Município e Meio Ambiente. 2. Ed. Belo Horizonte: FEAM, 1998, 132p.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (org.). Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 199, 266p.

LEAL, M. S. Gestão Ambiental de Recursos Hídricos: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: CPRM, 1998. 176p.

PRADO F., J. F. Fundamentos de Ciências do Ambiente para Engenheiros. Ouro Preto: Editora da Universidade federal de Ouro Preto (UFOP), 1995, 203 p.

ROSS, J. L. S. Análises e Sínteses da Abordagem Geográfica da Pesquisa Para o Planejamento Ambiental. Revista do Departamento de Geografia, FFCLUSP, out, 1995.

SEWELL, G. H. Administração e Controle da Qualidade Ambiental. São Paulo: EDUSP, CETESB, 1978, 295 p.

**Disciplina:** Questões Socioambientais, Globais e Locais.

**Ementa:** Estudo dos Fenômenos que Alteram a Dinâmica Climática: sejam naturais ou antrópicos. Efeito Estufa; Mudança de Temperatura; El Niño; LA Niña; Aquecimento Global; Convenções Sobre Mudanças Climáticas e os Continentes e os Impactos das Mudanças Climáticas.

**Carga Horária:** 16h

**Bibliografia Básica:**

DIAS, GENEVALDO FREIRE. 1992. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Ed. Gaia Ltda, 2009.

SENE, Eustaquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Scipione, 2011. 248 p.

OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de. Mudanças Climáticas Globais: ensino fundamental e médio. Brasília: MEC,SEB;MCT;AEB, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

[Conferenciainfanto.mec.gov.br/index.php/2012-05-22-18-30-31](http://Conferenciainfanto.mec.gov.br/index.php/2012-05-22-18-30-31), acesso em: 10/01/2014

DIAS, Genebaldo Freire. Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana. São Paulo: Gaia, 2002.

LANFREDI, GERALDO FERREIRA. Política Ambiental: busca de efetividade de seus instrumentos – 2 ed. rev, atual e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

BRUZZI, Demerval, Direção. Mudanças Climáticas Globais. Produção de Tv Escola. Brasília: Tv Escola, 2008. P&B.

PAUL E. LITTLE. Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis, Brasília, DF: IIEB, 2003.

**Disciplina:** Sistemas de Gestão e Planejamento Ambiental

**Ementa:** Planejamento Ambiental Voltado à Organização Territorial, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Diferentes Esferas do Planejamento Municipal; Instrumentos de Interação e Integração de Informações, Zoneamento Como Ferramenta de Gestão e Sistemas de Apoio a Tomada de Decisão; Sistemas das Organizações e sua Integração; Sistema de Gestão Ambiental (Normas da série NBR ISO 14000); Sistemas de Gestão Integrada: metodologia de implantação e auditoria.

**Carga Horária:** 16h

**Bibliografia Básica:**

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISSO 14001. Sistemas Gestão Ambiental- especificações e diretrizes para uso. Rio de Janeiro,1996.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR ISSO 19011. Diretrizes para Auditorias de Sistema de Gestão da Qualidade e/ou Ambiental. Rio de Janeiro, 2002.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. ISO 14001-Manual de Implantação. Rio de Janeiro, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

GILBERT, M. J. Sistema de Gerenciamento Ambiental. São Paulo: IMAM, 1995.

IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Avaliação de Impacto Ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995.

JUNIOR, A. V. Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental: desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo, Ed. SENAC, 2006.

MOREIRA, M. S. Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental: modelo ISO 14000. Belo Horizonte, 2001.

RIBEIRO NETO, João Batista M. TAVARES, José da Cunha; HOFFMANN, Silvana Carvalho. Sistemas de Gestão Integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho. 2ªed.rev. e ampl. Ed SENAC.São Paulo,2010.

**Disciplina:** Responsabilidade Social

**Ementa:** Fatores que Impulsionam às Práticas de Responsabilidade Socioambiental no Ambiente Organizacional; Responsabilidade Social e Sua Crescente Importância no Mundo Contemporâneo; Dimensões da Responsabilidade Ambiental e Social e as Práticas de Diferentes Organizações; Ferramentas, Normas e Certificações: indicadores Ethos, modelos de balanço social e de relatório social, SA 8000, ISO 26.000; O Papel do Gestor na Construção da Responsabilidade Ambiental e Social na Organização.

**Carga Horária:** 16h

**Bibliografia Básica:**

DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO NETO, F. P. Gestão de Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro, Rio de Janeiro. Qualitymark, 2002.

OLIVEIRA, M. A. L. SA 8000: O Modelo ISO 9000 Aplicado à Responsabilidade Social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V. (org.). Ética e Responsabilidade Social nas Empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, A.; MORETTI, S. A Responsabilidade e o Social: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Disciplina:** Saúde e Meio Ambiente

**Ementa:** Saúde Pública no Brasil; Saneamento básico; Conceitos Básicos de Epidemiologia; Teoria Sobre a Relação Causal Saúde/Doença; Saneamento Básico e Seus Efeitos Sobre a Saúde Pública; Controle de Vetores; Metodologia Para Avaliação do Impacto de Medidas de Saneamento; Tecnologia Aplicada ao Saneamento Básico.

**Carga Horária:** 16h

**Bibliografia Básica:**

PHILIPPI JR., A. Saúde, Saneamento e Meio Ambiente: fundamentos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.

FORATTINI, O.P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. São Paulo, Artes Médicas: 2004.

ROUQUARIOL M.Z., ALMEIDA FILHO, N. Introdução à Epidemiologia- 4ª Ed. 2006- Maria Zélia Rouquayrol; Naomar de Almeida Filho. Editora Guanabara Koogan.

**Bibliografia Complementar:**

ALCÂNTARA, L. Desenvolvimento Sustentável. Brasília:[s.n.], 2000. (Coleção idéias,2).

BIASOLI, W.M. Água e Saúde: o que você gostaria de saber e não teve a quem perguntar. Fortaleza: [s.n.], 2000.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 176p. 2003.

DALTRO FILHO, J. Saneamento Ambiental: doença, saúde e o saneamento da água. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 332p. 2004.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. Promoção de Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 166p. 2004.

**Disciplina:** Economia e Meio Ambiente

**Ementa:** Teoria Econômica e Recursos Naturais; Noções de Microeconomia: teoria do consumidor, teoria da produção, sistema de preços, equilíbrio de mercado; Sustentabilidade; Recursos Renováveis e Não-Renováveis: teorias do uso ótimo e exaustão ótima. Direitos de Propriedade; Valoração Ambiental: técnicas de valoração e valoração contingencial; Economia da Poluição: análise de benefícios e custos ambientais.

**Carga Horária:** 16h

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Isabel: Desenvolvimento Sustentável: a economia à política in SOARES, Maria Clara Couto (org.): Dívida Externa e Meio Ambiente, IBASE, Rio de Janeiro, 1992.

CMMAD- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: nosso futuro comum, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1988.

DE CARLO, Sandra: Meio Ambiente: sua integração nos sistemas de informações estatísticas, textos para discussão n° 96, IBGE, Rio de Janeiro, 1999.

**Bibliografia Complementar:**



DRUMMOND, J. A Exploração dos Recursos Naturais Numa Ordem Competitiva, EDUFF-CEG, Niterói, 1997.

GIULIANO, Gian Mario, Sociologia e Ecologia: Um Diálogo Reconstruído, DADOS, vol. 41, junho, IUPERJ, pág.117, Rio de Janeiro, 1998.

HERCULANO, Selene Carvalho: Do Desenvolvimento (In)Suportável à Sociedade Feliz, in coletânea Ecologia, Ciência e Política, coordenação de Mírian Goldenberg, pág. 9, 1992.

MALTHUS, Thomas: Ensaio sobre o Princípio da População, 1798.

MEADOWS, D.H. et alii: Limites do Crescimento, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1973.

**Disciplina:** Governança e Participação

**Ementa:** Políticas Públicas: redes sociais e desenvolvimento local; Governança: conceitos, atores internacionais não-estatais, organizações não-governamentais (ONG's), definição, formas de atuação e capacidade de influência das ONGs; Atuações do CONAMA e dos CONSERVA; Estrutura e Funcionamento do IBAMA e das SEMA's.

**Carga Horária:** 16h

**Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, Antônio Herman (org.) Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o regime jurídico das unidades de conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GONÇALVES, Alcindo e COSTA, José Augusto Fontoura Costa. Governança Global e Regimes Internacionais. São Paulo: Almedina, 2011.

WRI \ IUCN \ PNUMA. Estratégia Global da Biodiversidade: diretrizes de ação para estudar, salvar e usar de maneira sustentável e justa a riqueza biótica da Terra. Curitiba: Fundação O Boticário, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

CZEMPIEL. Governança sem Governo. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL. Nossa Comunidade Global – o Relatório da Comissão sobre Governança Global. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

GONÇALVES, Alcindo e COSTA, José Augusto Fontoura Costa. Governança Global e Regimes Internacionais. São Paulo: Almedina, 2011.

GONÇALVES, M. S. Experiência de Gestão Participativa no Enquadramento de Corpos D'água no Semi Árido. Caso de estudo: Rio Salitre – Bahia. Dissertação (Mestrado Engenharia Ambiental Urbana), Universidade Federal da Bahia, 2008.

MATIAS, Eduardo Felipe P. A Humanidade e suas Fronteiras – Do Estado Soberano à Sociedade Global. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

**Disciplina:** Projetos Socioambientais: interfaces com outros atores sociais, ferramentas de gestão e captação de recursos

**Ementa:** Programas e Projetos Socioambientais; Formulação de Projetos; Cálculo da Relação Custo/Impacto; Identificação de Problema, Monitoramento e Avaliação.

**Carga Horária:** 16h

**Bibliografia Básica:**

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de Programas e Serviços Sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

DRUCKER, P. E. Administração de Organizações sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas. São Paulo: Pioneira, 1995.

LANDIM, Leilah (org.) As ONG'S no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

BACKER, P. Gestão Ambiental: a administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

DREW, David. Processos Interativos Homem Meio Ambiente. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S/A, 2002.

FARIA, S. C. A Teoria do Planejamento Ecológico. Brasília: UnB/CDS, 1998.

JONES, M.P. Gerenciamento de Projeto. São Paulo, McGraw-Hill, 1990. 327 p.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares: A Participação na Construção da Cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

**Disciplina:** Prática Profissional

**Ementa:** Elaboração e Execução Prática de Projetos Socioambientais.

**Carga Horária:** 8h

**Bibliografia Básica:**

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de Programas e Serviços Sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

DRUCKER, P. E. Administração de Organizações sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas. São Paulo: Pioneira, 1995.

LANDIM, Leilah (org.) As ONG'S no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

- BACKER, P. Gestão Ambiental: a administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
- DREW, David. Processos Interativos Homem Meio Ambiente. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S/A, 2002.
- FARIA, S. C. A Teoria do Planejamento Ecológico. Brasília: UnB/CDS, 1998.
- JONES, M.P. Gerenciamento de Projeto. São Paulo, McGraw-Hill, 1990. 327 p.
- PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

**10– Atendimento a Pessoas com Deficiência ou Transtornos Globais**

O Campus de Poços de Caldas tem um programa de adaptação e adequação de suas instalações às pessoas com necessidade especiais e/ou com mobilidade reduzida.

Com a necessidade de ser atual e promover serviços especializados que ajudem na promoção de uma educação inclusiva, oferece aos seus alunos o trabalho de profissionais da área de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

Atendimento Pedagógico objetiva auxiliar o docente, visando aperfeiçoar o desempenho deste na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de transmissão de conteúdo, e por fim, orienta com relação aos critérios de avaliação que proporcione resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

Também tem a função de assistir o aluno e toda a equipe que está envolvida no processo ensino-aprendizagem (professores, familiares e a sociedade), propondo alternativas que visem à redução da evasão escolar e o acesso de todos à escola, tornando -a igualitária e democrática além de atuar nos problemas de dificuldade de aprendizagem e disciplinares.

Atendimento Psicossocial, o intuito é personalizar, atender e orientar os alunos em suas necessidades, principalmente os estudantes que possam enfrentar alguma dificuldade, seja ela de ordem pessoal, emocional, social ou familiar e que possa refletir nos estudos prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo principal é fornecer ao aluno apoio e instrumentos para iniciar e prosseguir seus estudos em nível médio.

Neste processo o aluno é visto de forma global, por isso o desenvolvimento da capacidade de ser cidadão consciente, é prioridade na formação de nossos alunos, pois o desenvolvimento da dignidade humana e da construção de uma sociedade democrática, justa e solidária é consequência da formação dos profissionais competentes que sairão para o mercado de trabalho.

O atendimento subsidia também os coordenadores de cursos e docentes no que se refere às decisões de natureza didático-pedagógicas que buscam melhores alternativas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos discentes.

## **11- Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores**

O aproveitamento de estudos com base nos conhecimentos adquiridos está previsto na L.D.B., Lei Federal No. 9.394/96 em seu artigo 41 e poderá ser solicitado pelo aluno a qualquer tempo dentro de seu trajeto formativo devendo obedecer aos prazos definidos no calendário escolar.

O processo de avaliação de competências ocorrerá conforme disposto na Organização Didática dos Cursos Técnicos, regulamentada pela Portaria No. 141/GAB, Art. 41, podendo ser referente a um componente curricular específico ou a um módulo inteiro do curso.

*De acordo com o Parecer no. 39/2004, que assim dispõe: “A Educação Profissional Técnica de Nível Médio está intimamente relacionada com o Ensino Médio a qual deve ser desenvolvida em articulação com o Ensino Regular (Artigo 40), e é destinada a egressos ou matriculados no Ensino Fundamental, Médio ou Superior” (Parágrafo único do Artigo 3,9), com o objetivo de conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (Artigo 39). Nesse sentido, pode aproveitar conhecimentos adquiridos em outros cursos de educação profissional, inclusive do trabalho” (Artigo 41).*

Poderão ser aproveitados conhecimento adquiridos:

- Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de Nível Técnico concluídos em outros cursos;
- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos); ou
- Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não formais.

O Instrumento de avaliação, bem como o desempenho mínimo para aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, será definido pelo coordenador de curso/área em conjunto com o professor responsável pela componente curricular, podendo ocorrer mediante aplicação de entrevista e/ou prova teórica escrita e/ou prática individual. A mesma poderá abranger parte ou total das competências do módulo. A atribuição de conceitos de avaliação será o previsto no plano de curso. A Avaliação das competências ocorrerá dentro do trajeto formativo e deverá ser solicitado

pelo aluno.

O aluno que demonstrar possuir as competências relacionadas para o módulo dos cursos técnicos receberá certificado do mesmo, estando dispensado da frequência obrigatória.

## **12– Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem**

### **1. As avaliações nos cursos PRONATEC deverão ser desenvolvidas através das seguintes práticas:**

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Atividades práticas;
- Atividades em grupo e individuais;
- Exercícios para fixação das competências trabalhadas;
- Participação e comprometimento com o curso;
- Frequência às aulas e às atividades programadas.'

**2.** A avaliação do curso preza pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando a análise da constituição das competências por parte do estudante. Suas funções primordiais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de aprendizagem do estudante durante o curso.
- Analisar a coerência do trabalho pedagógico com o perfil do egresso previstas no Projeto do Curso.
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e os desafios dos estudantes no desenvolvimento das competências. Os critérios servirão de referência para o estudante avaliar sua própria trajetória e para o docente tomar decisões quanto ao rumo dos processos de ensino e aprendizagem.

**3.** O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade

curricular apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

**A - (Apto):** quando o aluno tiver obtido as competências, com conceitos A, B ou C e frequência mínima de 75%;

**NA - (Não Apto):** quando o aluno não tiver obtido as competências, ou seja, conceito D ou E por frequência inferior a 75%.

Para os cursos do PRONATEC / FIC será adotado o sistema de conceito, por meio da conversão dos pontos obtidos e totalizados por cada discente em cada módulo, sendo considerado:

I)Apto com **conceito “A”** – total de 9,0 a 10,0 pontos;

II)Apto com **conceito “B”** – total de 7,6 a 8,9 pontos;

III)Apto com **conceito “C”** – total de 6,0 a 7,5 pontos;

IV)Não Apto por **conceito “D”** – total inferior a 6,0 pontos;

V)Não Apto por **conceito “E”** – frequência inferior a 75% da carga horária ministrada na disciplina;

**4.** A frequência mínima para aprovação nos módulos será de igual ou superior a 75% da carga horária ministrada em cada módulo.

**5.** A frequência ao curso fica assegurada somente aos alunos cadastrados no Sistec / PRONATEC – Bolsa – Formação, através das demandantes e, não completando as vagas pelas demandantes, através do cadastro reserva, por ordem de entrada no sistema, conforme regulamento do PRONATEC. Não serão adotadas modalidades de aluno ouvinte ou aluno em matrícula especial.

### **13- Biblioteca, Instalações e Equipamentos**

#### **Serviços prestados:**

Empréstimos, reservas, consulta ao catálogo online, levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica, acesso ao portal de periódicos da Capes, catalogação na fonte, visita orientada,

treinamento em base de dados bibliográficos, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos.

### **Horário de funcionamento:**

Segundas, terças e quartas: das 13h às 17h- das 18h às 22h

Quintas: das 12h às 17h- das 18h às 21h

Sextas: das 08h às 12h- Das 14h às 18h

## **14- Perfil do Pessoal Docente e Técnico**

### **14.1 Quadro dos Docentes Envolvidos com o Curso**

<b>PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>GRAU</b>
Hugo Renan Bolzani	Tecnologia em Gerenciamento Ambiental	Mestre
Roberto Carlos Vital	Licenciatura em Geografia	Especialista
Lucas M. Tomaz de Souza	Ciências Sociais	Mestrado

### **14.2 Quadro Administrativo**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>GRAU</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Rita de Cássia da Costa	Ciência da Computação	Bacharelado	Coordenadora Adjunta
Lucio Milan Gonçalves Junior	Ciências Biológicas	Especialização	Coordenador Adjunto
Tais A. Ribeiro Camargo	Pedagogia/Filosofia	Normal	Graduação

## **15- Certificado e Diplomas**

### **Condição para aprovação**

Será considerado APROVADO o aluno que obtiver o conceito igual ou superior a C e

frequência igual ou superior a 75% do total do período letivo.

### **Condição para reprovação**

Será considerado REPROVADO o aluno que não atingir o conceito igual ou superior a C e/ou frequência igual ou superior a 75% ao final do período letivo.

## **16- Laboratórios de Informática**

Serão disponibilizadas pelo IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, sala de aula (01), data show (01), laboratório de informática (com 30 computadores), Laboratório de Meio Ambiente e demais equipamentos necessários. Os alunos terão disponibilizados o laboratório reservado para o curso no dia que não houver aula para utilização, bem como sanar suas dúvidas.

## **17- Instalações e Equipamentos**

### **Infraestrutura Física**

<b>Espaço Físico</b>	<b>Qde . Atual</b>	<b>M2</b>
Sala Ambiente	1	35M2
Sala de Apoio	1	35M2
Biblioteca	1	30M2

## **18- Avaliação do Curso**

A avaliação do curso será realizada levando-se em consideração relatórios mensais de avaliação e por meio de instrumento próprio a ser definido e aprovado pelo colegiado de curso. Dentre os itens a serem avaliados encontram-se aqueles vinculados à atuação docente, à metodologia das disciplinas, à infraestrutura dentre outros.

A Avaliação do curso pelos egressos será realizada semestralmente por meio de instrumento próprio que procurará levantar a inserção dos mesmos no mercado de trabalho bem como apontar os aspectos a serem fortalecidos ou equalizados no projeto pedagógico do curso para pleno atendimento às demandas profissionais. Em conjunto, os instrumentos de avaliação poderão subsidiar as ações acadêmico administrativas pertinentes às demandas apresentadas visando a



consolidação e melhoria do curso.

### **19- Avaliação do Projeto**

A Supervisora Pedagógica contratada pelo PRONATEC responde pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Em seguida, é avaliado pela equipe administrativa antes de ser encaminhado para aprovação pelo órgão competente na Reitoria.

### **20. Referências Bibliográficas para o Projeto**

BRASIL. Guia PRONATEC de Formação Inicial e Continuada 2012. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/fic/et\\_gestao\\_negocios/et\\_gestao\\_negocios.php#609](http://pronatec.mec.gov.br/fic/et_gestao_negocios/et_gestao_negocios.php#609)>. Acesso em 24 set. 2012.

Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada -2012.